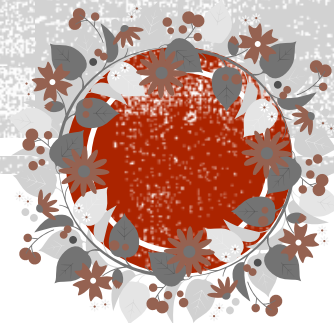


Grupo de Estudo do Evangelho Amélia Rodrigues - GEEAR

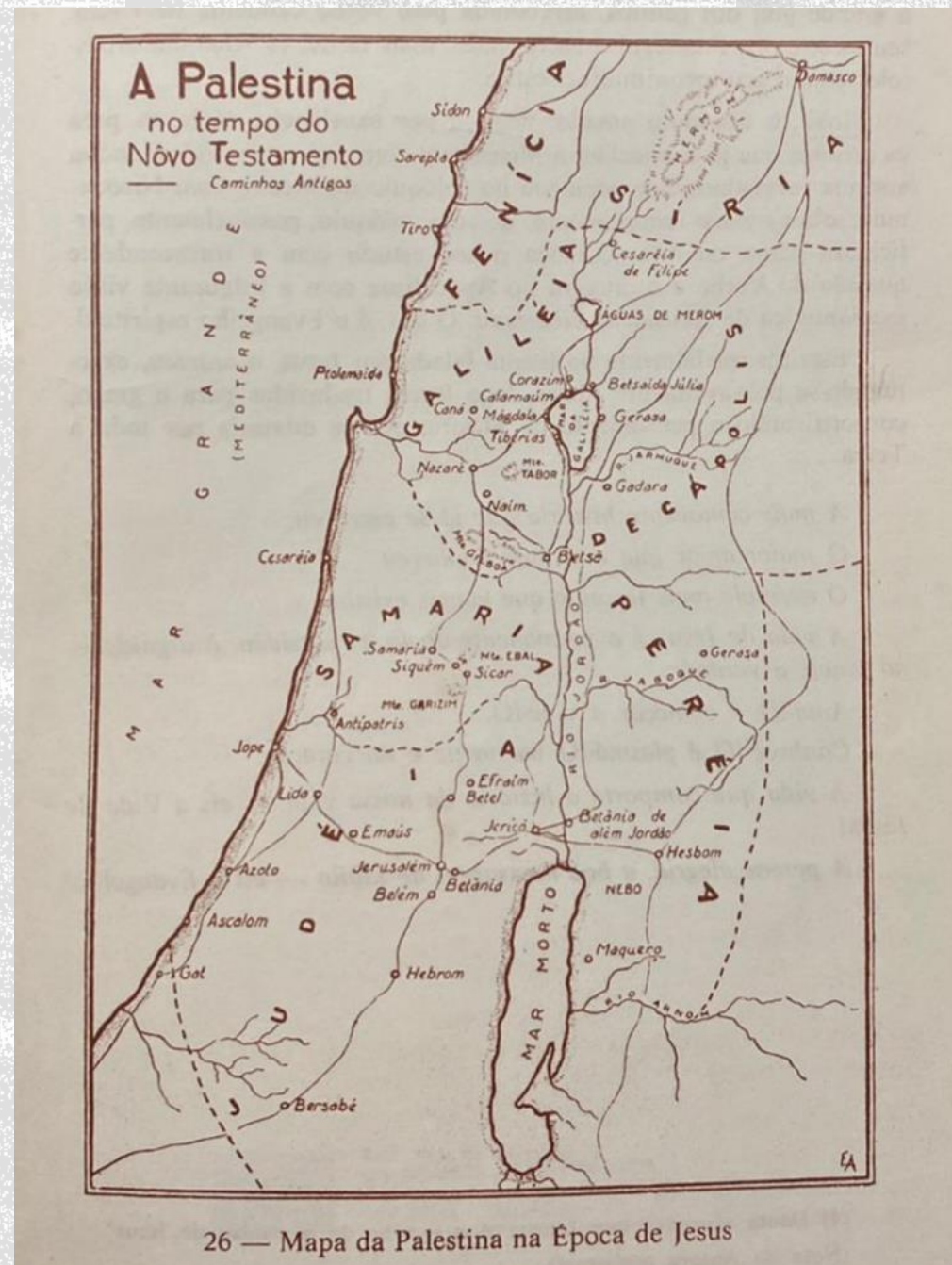
Livro: Primícias do Reino
Cap. 12 - O obsidiado geraseno.
23/05/2021



Onde Encontramos:

- Mateus 8: 28 a 34 - em Gadara - Os endaimoniados gadarenos (dois).
- Marcos 5: 1 a 20 - em Gerasa - O endaimoniado geraseno.
- Lucas 8: 26 a 39 - em Gerasa - O endaimoniado geraseno.

Endaimoniado: “sob a ação dos daimon” - Trata-se dos obsedados, pessoas sujeitas à influencia perniciosa de espíritos sem esclarecimento, magoados ou malévolos, razão pela qual se optou pela transliteração do termo grego. Haroldo Dutra Dias.



Autora espiritual:

- Até o Fim dos Tempos - Cap. 16 - Libertação Total (em Gadara).
- Dias Venturosos - Cap. 5 - Lições do Amigo Divino (em Gadara).
- Trigo de Deus - Cap. 9 - Ela Dorme...(em Gadara).



O Texto bíblico: Lc8:26-39 (Tradução de Haroldo Dutra Dias)

E navegaram para a região dos Gerasenos, a qual está defronte da Galileia.

Ao descer sobre o solo, veio ao seu encontro certo varão da cidade, que tinha daimones, não vestiu túnica durante bastante tempo, nem permanecia em casa, mas nos sepulcros.

Quando viu Jesus, gritando, prosternou-se diante dele e disse com grande voz: O que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Rogo-te, não me atormentes!

Pois tinha ordenado ao espírito impuro sair do homem, já que em muitas ocasiões o tinha arrebatado com correntes, e estava sob guarda com grilhões para os pés, mas, rompendo as cordas era impelido pelo daimones aos {lugares} ermos.

Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos daimones.

E rogavam-lhe que não os ordenasse partir para o abismo.

Ora, era apascentada lá, no monte, uma grande vara de porcos; e rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. Ele lhes permitiu.

Depois de saírem os daimones do homem, entraram nos porcos, e a vara {de porcos} precipitou-se despenhadeiro abaixo, para o lago, e se afogaram.

Os que apascentavam {porcos}, vendo o que acontecera, fugiram, e relataram {o fato} na cidade e nos campos.

Saíram para ver o que sucedera, foram até Jesus, e encontraram o homem de quem saíram os daimones, sentado, vestido, em perfeito juízo, junto aos pés de Jesus; e temeram.

Os que tinham visto relataram para eles como o que estava endaimoniado fora salvo.

E toda a multidão da circunvizinhança dos Gerasenos pediu-lhe para afastar-se deles; porque estavam dominados por grande medo. Ele, entrando no barco, retornou.

O varão, de quem haviam saído os daimones, pediu-lhe para permanecer com ele. Despediu-o, porém, dizendo:

Retorna para tua casa, e relata quantas {coisas} Deus te fez. Ele partiu, proclamando quantas {coisas} Jesus lhe fizera.



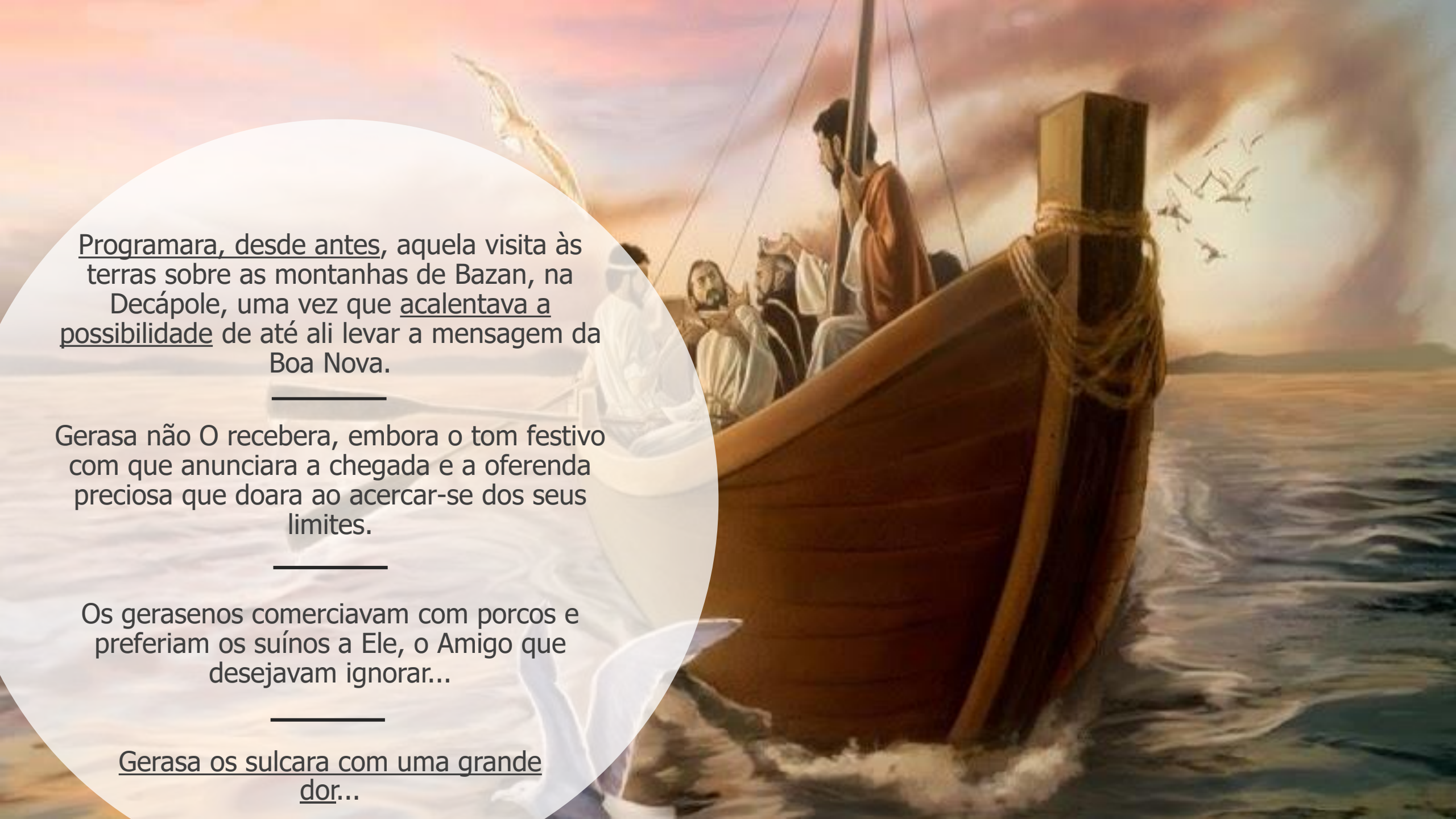


O retorno.

O barco desliza suavemente, quase em silêncio, com a grande vela enfunada, à semelhança de uma asa móvel sombreando as águas.

Na popa, a figura de Jesus assemelha-se a uma exclamação de dor. Fitando a terra agreste e nua, sente o sofrimento da gente que ali habita. (...)

Proclamar e difundir as primícias do Reino constituía Sua ventura, pois que para isso viera. Viver com o povo, sofrer as aflições do povo, mas, sobretudo, esclarecer e libertar o espírito do povo das grilhetas vigorosas da ignorância e da superstição.



Programara, desde antes, aquela visita às terras sobre as montanhas de Bazan, na Decápole, uma vez que acalentava a possibilidade de até ali levar a mensagem da Boa Nova.

Gerasa não O recebera, embora o tom festivo com que anunciara a chegada e a oferenda preciosa que doara ao acercar-se dos seus limites.

Os gerasenos comerciavam com porcos e preferiam os suínos a Ele, o Amigo que desejavam ignorar...

Gerasa os sulcara com uma grande dor...

O obsidiado recorda

Tudo fora muito simples, recordava.


A alva ainda não descerrara os mantos pesados do seu rosto de luz, quando ele ouvira rumor de passos, no pavor em que vivia.

Erguera-se de um túmulo vazio, dos muitos existentes nas cavernas esburacadas da rocha, entre os outeiros usados como criptas sepulcrais.

Subitamente sentira a força das fúrias, que o dominavam em hedionda e nefasta subjugação.

Podia formular uma ideia do que fizera, pelas equimoses e hematomas pelo corpo dorido e os membros lassos, o gosto de sangue na boca e o imenso cansaço que o possuía...





O que o
predispôs à
obsessão

Quanto havia descido! —, meditava.

— Os jogos do prazer nos antros de perdição levaram-no àquele estado. Atormentado por forças subjugadoras, abandonara o lar e os parentes, colocando nos lábios dos pais a taça de fezes de amarguras sem nome...

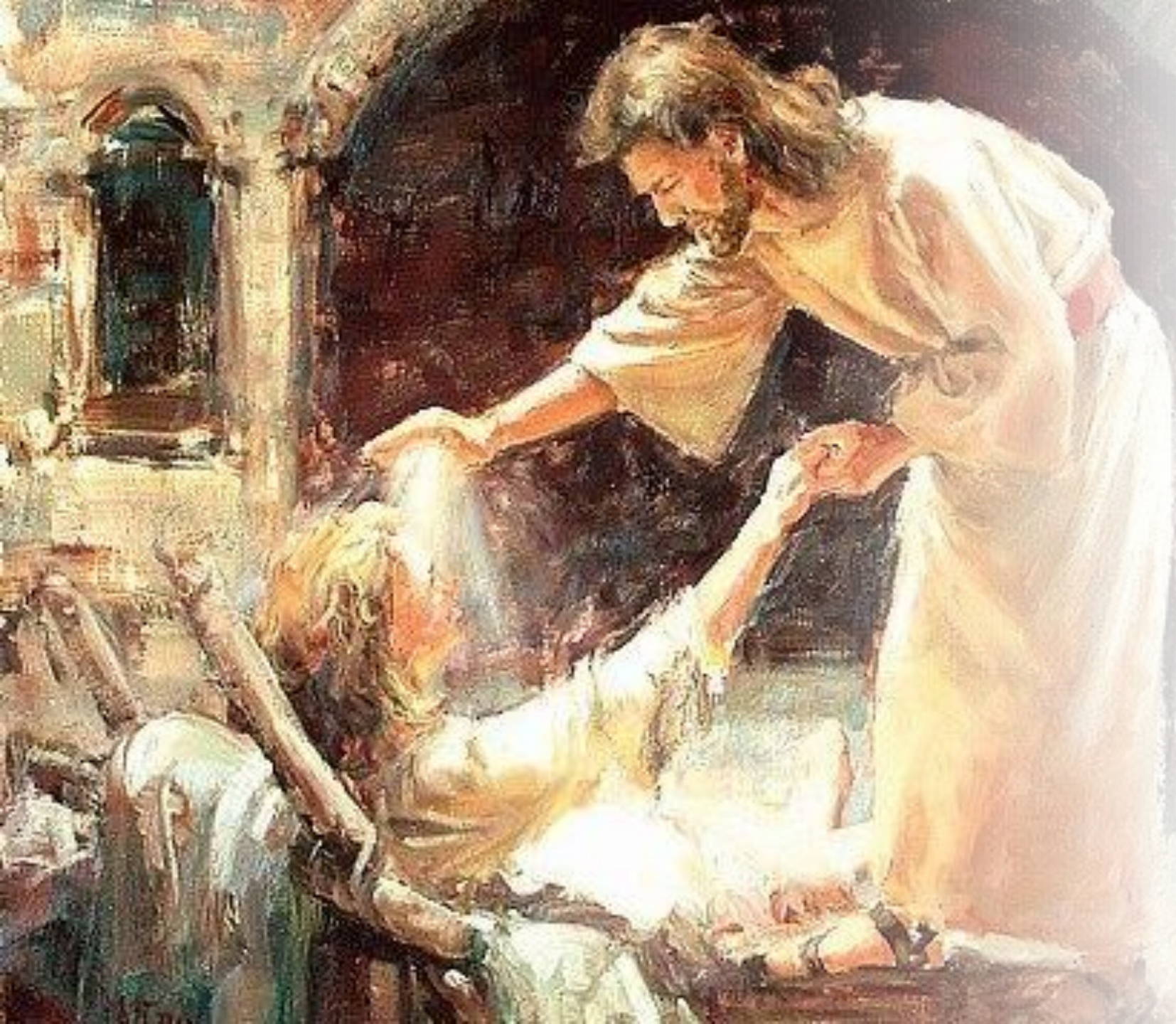




O que viveu

Começara a cair muito cedo até chafurdar entre os porcos e buscar as sombras das sepulturas, onde se refugiavam os endemoninhados, carregando nos pulsos e nos tornozelos pedaços de cordas imundas e um elo de ferro, como os que atavam os animais ferozes...

Vagara pelos bosques próximos, disputando com os animais restos alimentícios; ou, desvairado, passara dias intermináveis em indescritíveis pelejas, na luta contra *animais selvagens* que o aniquilavam...



O Obsidiado e Jesus

Recordando, agora, as torpezas e sofrimentos, não podia evitar as lágrimas que vertia em abundância. (...)

Concatenando os pensamentos, lembrava-se somente da aragem fresca que o envolvera, e daqueles dois olhos tranquilos e bons que o banharam de amena harmonia.



O Obsidiado e Jesus

— Senhor! ... —, balbuciara, nervoso, enfraquecido, empapado de suor — Que queres que eu faça?

— Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus.

— Não tenho ninguém — retrucara. — Os meus me odeiam pelo muito que os fiz sofrer. Deixa-me seguir contigo, que te apiedaste de mim.

— Não, por enquanto, não! Vai primeiro anunciar o que recebeste, para que todos saibam o que pode fazer o Filho do Homem.

Erguera-se de um salto e saíra a correr, seguido de perto pelos proprietários dos porcos que haviam despenhado no abismo.

Ignorava, porém, como as coisas se haviam passado.

As coisas que se haviam passado

Qual é o teu nome? E ele disse:

Legião.

E rogavam-lhe que não os ordenasse partir para o abismo.

Ora, era apascentada lá, no monte, uma grande vara de porcos; e rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. Ele lhes permitiu.

Depois de saírem os daimones do homem, entraram nos porcos, e a vara {de porcos} precipitou-se despenhadeiro abaixo, para o lago, e se afogaram.



Sobre os porcos precipitarem-se despenhadeiro a baixo:

- E por que - volveu o discípulo com sinceridade - os porcos atiraram-se ao mar? Não se poderia ter evitado o desagradável e angustiante cometimento?

Passeando os olhos luminosos e tranquilos por sobre os discípulos interessados, o Mestre explicou:

- Os Espíritos que atenazavam o enfermo constituíam uma legião de malfeitores infelizes que se locupletavam no organismo depauperado da sua vítima. Percebendo que lhes chegara o momento para o libertarem, astutos e perversos, tentaram negociar, receando o *Hades* externo, já que o carregavam internamente na consciência.

E porque necessitassem da energia animal, pediram o conúbio com os porcos, de que pretendiam explorar a vitalidade...

Mas o Pai Todo Amor, justo e sábio, impulsionou-me a retirá-los do enfermo sob o direcionamento de energias vigorosas, que os deslocaram do campo da vampirização.

Tomados de espanto, e amedrontados pelo inusitado que não esperavam, afastaram-se, ruidosos e agitados, provocando alteração e violência na área em que pastavam os animais que, assustados, correram na direção dos despenhadeiros, tombando nas carpas dilaceradoras, e no abismo..."

(Até o Fim dos Tempos - Cap. 16)



A reação dos gerasenos

Foram, porém, inúteis as suas explicações, o atestado eloquente do seu juízo em equilíbrio. E quando Ele se acercou da porta da cidade, receberam-no sem consideração, nem respeito, expulsando-o em seguida.



Sobre a reação negativa dos gerasenos:

O incidente com o obsesso recuperado, e mais ainda, a perda da vara de suínos que se atiraram dos penhascos ao mar, exaltaram-nos e os tornaram ferozes.

Enceguecidos pela revolta, após apedrejarem o ex-lunático que viera apresentar-se-lhes dando testemunho do poder do Senhor, expulsaram-no sem piedade, mandando-o de retorno aos sepulcros abandonados e abertos de onde viera...

Da mesma forma hostil agiram com os pacíficos visitantes.

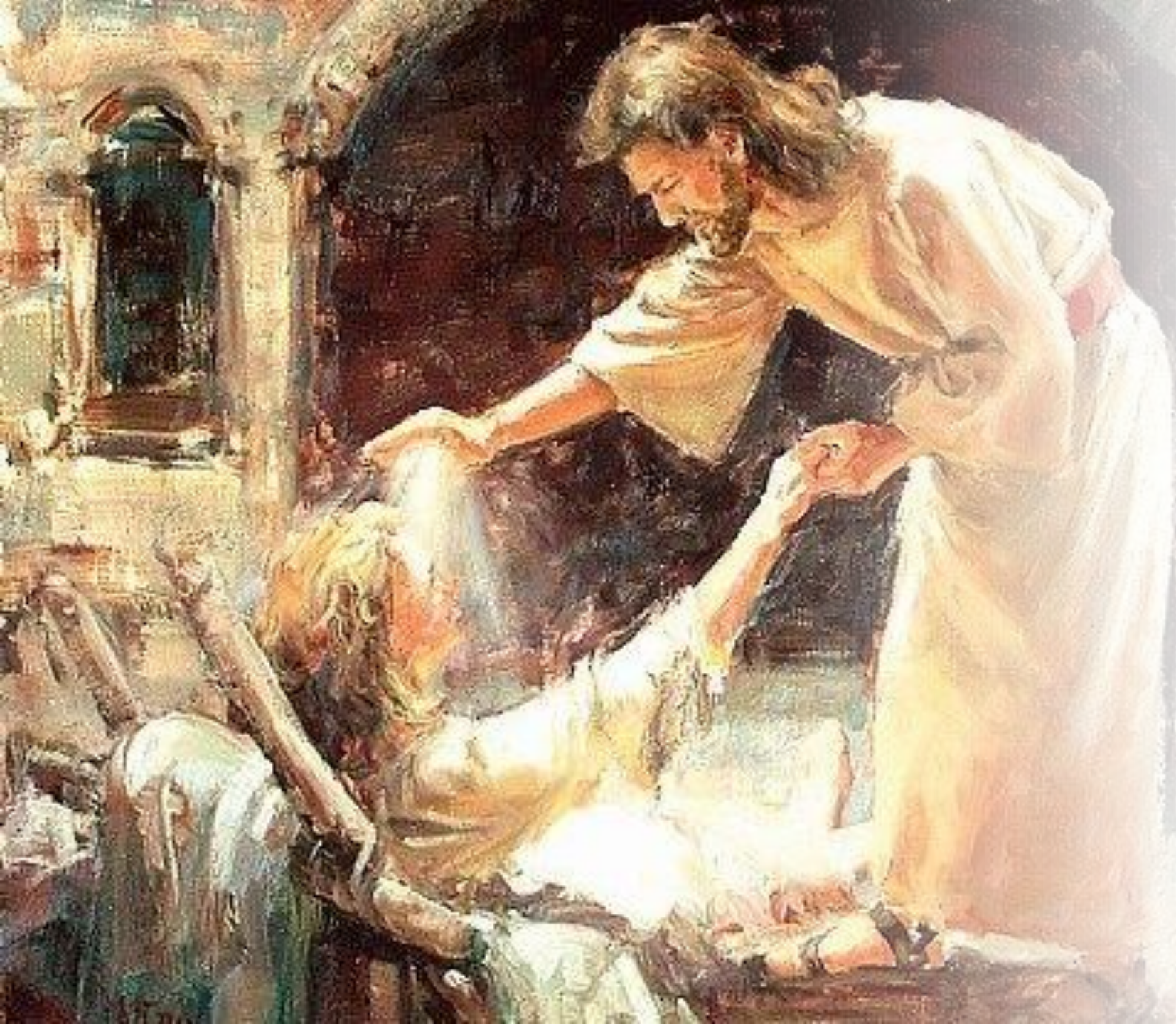
Havia antecedentes que influenciaram o seu comportamento ignóbil: as diferenças de interpretação da Lei, que negava ao judeu a ingestão de carne de porco, enquanto os gadarenos eram seus criadores.

A questão econômica predominava, portanto, minando o relacionamento religioso e social.

O prejuízo com a perda dos animais fora o clímax dos comportamentos azedos, e Gadara bem como seus filhos, perderam a oportunidade de se libertar através da Mensagem da Boa Nova.

(Até o Fim dos Tempos - Cap. 16)





O ex-obsidiado e Jesus

Nos dias que se seguiram, ele anunciou, por onde esteve, a promessa do Filho do Homem.

Os gerasenos, porém, revoltados por não terem fruído a presença e as dádivas d'Ele, agasalharam no imo, contra o ex-endemoninhado, surdo despeito, que não tardou a explodir em cólera generalizada.



O ex-obsidiado e Jesus

O ódio popular é como furacão sem rota, que traga na sua voragem o que encontra.

— Vai-te! - gritaram as vozes -, esquece-te de nós.

Uma pedra cortou o ar, bagas de sangue quente tingiram o chão e o pó fez-se lama na terra.

Os olhos do recém curado se injetaram, a boca retorceu-se em estranho rictos e ele exclamou:

— Maldita sejas, Gerasa, que expulsas os filhos e desprezas os Enviados!

Aquela voz trovejou poderosa e a cidade presente à cena de vergonha e dor não mais esqueceria as visões daqueles dias, as expressões dos dois homens aos quais fechava suas portas.

O ex-obsidiado e sua decisão

Depois de caminhar pelas terras da Decápole, narrando o que lhe fizera o Galileu, ele demandou às praias do outro lado do mar e perdeu-se na multidão que acompanhava as pregações no lago e nas cidades, nos montes e na orla das estradas, oferecendo suas mãos e seus braços aos aflitos e combalidos que necessitassem de ajuda.

Não mais se afastaria dos sofredores, seus irmãos de infortúnio.

Procurava dar-lhes a fortuna da esperança como ele mesmo a recebera do Rabi.

Seguia-O, deslumbrado e reconhecido pelo que recebera e passou a amar como fora amado, trabalhando, também, pela extensão do Reino de Deus que Ele anunciava.



As reflexões e a decisão de um povo.

Alguém perguntou, na pequena planura do penhasco, fitando o barco a mergulhar na distância:

— Quem era?

— Não sabemos — respondeu outro.

— Por que nos queria falar?

Trazia-nos algo?

— Não indagamos, nem mesmo o deixamos falar.

— Que desejaria conosco?

— Não podemos atinar. Talvez tenha sido melhor expulsá-lo de nossos sítios, como fizemos.

— Talvez! ...

